



ARTIGO ORIGINAL

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.130.6289.p53-55.2026>

DIDÁTICA DA REPRESENTAÇÃO: SÍNTESES GRÁFICAS COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

RESUMO

A prática de desenho no âmbito da graduação em Arquitetura e Urbanismo tende a desafiar as pessoas estudantes. A turma precisa desenvolver competências específicas para comunicar visualmente suas ideias. O ensino-aprendizagem do desenho se vale da descoberta de novos modos de ensinar e de comunicar conceitos e técnicas, para além da simples transmissão e demonstração. Em meio a essas estratégias, se busca também aflorar a autonomia dos alunos e sua habilidade de ensinar uns aos outros. As revisões são um meio para canalizar essas competências, e uma técnica possível para a revisão são as sínteses gráficas, resumos visuais do conhecimento, aqui compreendidas sob os princípios do Design de Informação. Com base em uma experiência realizada na disciplina de Desenho de Observação e Perspectivo, na qual a turma conduziu sua própria revisão por meio de sínteses gráficas, este artigo tem como objetivo destacar a potencialidade e a eficiência dessa estratégia como instrumento para a produção de saberes e de protagonismo estudantil.

Palavras-chave: desenho de observação; didática; design de informação; síntese gráfica; ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Na disciplina de Desenho de Observação e Perspectivo (DO&P), a prática muitas vezes oferece desafios às pessoas estudantes, mesmo aquelas que já possuem o costume de desenhar. A turma precisa desenvolver competências específicas para comunicar visualmente suas ideias, como aferição ou medição a lápis, traço à mão livre, construção de grids (grades construtivas) e arte-finalização. A verificação da aprendizagem do desenho se vale da descoberta de novos modos de ensinar e comunicar esses conceitos e técnicas, para além da simples transmissão de conteúdos. Em meio a essas estratégias, se busca também aflorar a autonomia dos alunos e a habilidade de ensinar uns aos outros. Aliada a esses pressupostos, uma possível técnica de estudo é a síntese gráfica, resumo visual de saberes, guiada pelos princípios da representação e do Design de Informação (DI).

Lya Brasil Calvet

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design da UFC. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Christus <https://orcid.org/0009-0009-7330-8018>
lyabcalvet@gmail.com

Maria Cristiellen Rodrigues Ribeiro

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design da UFC. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Christus <https://orcid.org/0009-0001-5089-2241>
cristiellenrodrigues@outlook.com

Geraldo Alves Pereira Junior

Arquiteto e Urbanista, especialista em Iluminação e Design de Interiores e docente na Universidade Christus <https://orcid.org/0009-0009-8668-4004>
geraldo.alves@unichristus.edu.br

Autor correspondente:

Lya Brasil Calvet

E-mail: lyabcalvet@gmail.com

Submetido em: 31/12/2025

Aprovado em: 02/01/2026

Como citar este artigo:

CALVET, Lya Brasil; RIBEIRO, Maria Cristiellen Rodrigues; PEREIRA JUNIOR, Geraldo Alves. Didática da representação: sínteses gráficas como instrumento de construção de conhecimento. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 24, n. 130, p. 53-55, 2026.

Conforme a semiótica peirceana, a representação tem o poder de fazer conhecer: não afeta a realidade, aquilo que está representando, mas possibilita compreendê-la parcialmente (Ibri, 2001). É o caso da representação do tempo na cultura ocidental: o hábito de representá-lo de forma linear reforça sua percepção como um caminho linear. Um livro, por exemplo, dá uma ordem de leitura que orienta o olhar da esquerda para a direita e de cima para baixo. O conhecimento prático de um objeto de interesse e a sua representação, portanto, andam juntos: é preciso representar para conhecer e conhecer para representar. Essa é uma das premissas do Design de Informação, que traz à tona a “habilidade de apresentar a informação certa para as pessoas certas no tempo certo, em sua forma mais efetiva e eficiente” (Horn, 1999, p. 16, tradução nossa). É a direção oposta à das mensagens poéticas, que tendem à alta entropia, isto é, à massiva quantidade de informação e de significados possíveis (Eco, 2016). No DI, o valor informacional da mensagem está em sua propensão a uma correta interpretação dos fatos, cuja tradução formal pelo design deve ser objetiva e inequívoca. Aqui, é especialmente valorizado o conceito de ícone, representação que carrega semelhança formal com seu significado e traz uma substituição do caráter sequencial da experiência (Ibri, 2001). O ícone suprime o tempo linear e dá lugar a uma

contemplanção de vários tempos coexistentes, a exemplo dos diagramas que mostram, em uma única imagem, as mudanças topográficas de uma única região ao longo dos anos. O registro do design da informação está ligado, então, ao predomínio das representações iconográficas (Morales, 1998).

Embora pareça óbvio o uso desse tipo de representação como método de estudo em uma disciplina de Desenho, se observa, ao longo das aulas, que muitas pessoas não cultivam o hábito de construir resumos gráficos das técnicas aprendidas – como, por exemplo, a representação de uma sequência de passos para se obter um determinado desenho, seja ele a construção de uma forma complexa a partir de figuras geométricas ou o sombreamento de uma esfera atingida por uma luz lateral com o uso do esfuminho. Deseja-se, então, verificar possíveis estratégias das sínteses gráficas e sua eficiência enquanto instrumento para a construção de saberes e do protagonismo estudantil.

2 MÉTODOS

Os métodos descritos a seguir buscam estimular a prática da síntese gráfica em sala de aula e sugerir possíveis caminhos didáticos para o ensino-aprendizagem do desenho com base em uma experiência realizada na disciplina de DO&P, na qual a turma conduziu o próprio processo por meio de resumos construídos coletivamente.

A aplicação das sínteses gráficas se dá em um momento de revisão de conteúdos no último módulo da disciplina. Nesse ponto, a turma possui familiaridade com todos os tópicos previstos na ementa: elementos básicos de linguagem visual (ponto, linha, forma, valor, tom, volume, luz, sombra, proporção, cor); desenho de contornos; peso da linha; aférrico; desenho de locação (urban sketching); perspectiva cilíndrica e perspectiva cônica com um a cinco pontos de fuga. As referências dos tópicos são principalmente os conteúdos dos autores Francis Ching e Steven Juroszek (2012) e Juliana Wagner (2017). A revisão aqui descrita poderia contemplar todos esses assuntos, a depender da necessidade da turma.

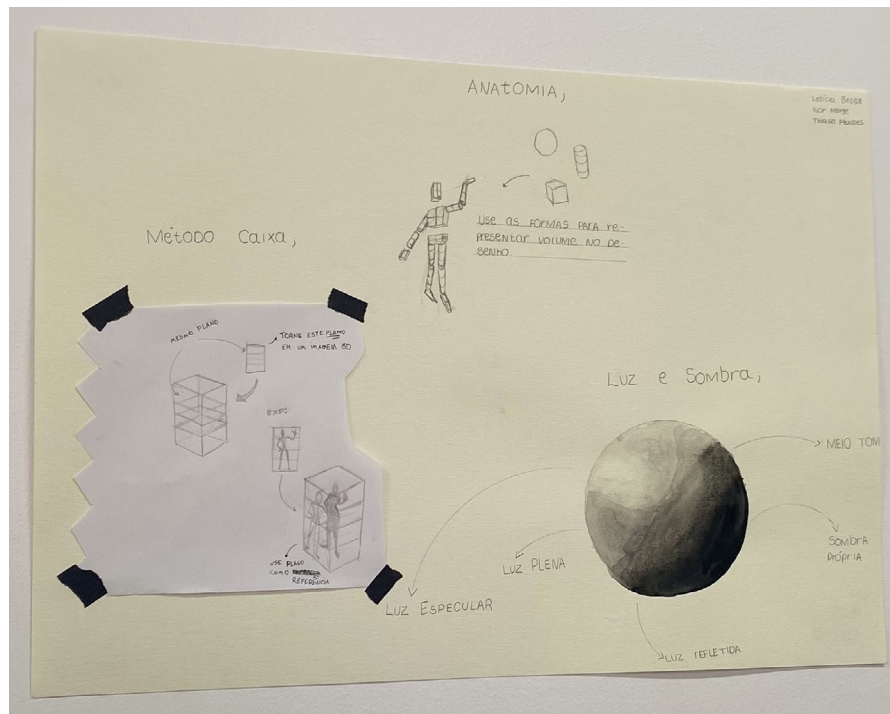
Os recursos disponíveis são folhas de papel A3 Canson 160g (para melhor comportar as diferentes mídias de desenho), lápis (grafite), canetas (coloridas e de arte-finalização), pincéis, tinta aquarela, tesoura, cola e fita adesiva. A turma é dividida em trios, e a cada trio é dada uma folha A3 e feita a pergunta: “em qual assunto vocês têm mais dificuldade?” A orientação seguinte é que as respostas devem ser representadas na folha, que passa a assumir a função de um infográfico. Dessa forma, os assuntos considerados mais difíceis por cada um são, justamente, aqueles a serem explorados na construção da síntese em grupo. Ao passo que se busca representá-los, os conceitos são naturalmente re-

visitados e recuperados, se não pela própria pessoa que sugeriu o tema, por outra pessoa do grupo que se sinta mais confortável representando aquele assunto na forma de desenho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No processo de representação, se observa que todas as pessoas desenhavam na folha, ainda que algumas mais do que outras. As técnicas representadas passam principalmente pela perspectiva cônica, formas básicas e desenho proporcional. Além do desenho em si, alguns grupos também se valem, por vezes, de colagens (figuras 1 e 2).

► Figura 1: síntese com os temas Anatomia, Método Caixa e Luz e Sombra.



Fonte: acervo da disciplina (2024)

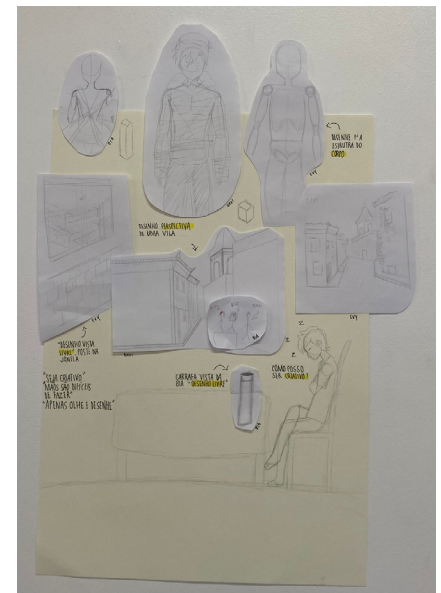
Entre os grupos que utilizaram colagem, as pessoas desenhavam em folhas avulsas, recortam o desenho e colam na folha

A3, um escolha eficiente para que todo o grupo possa desenhar simultaneamente de modo confortável. Com as sínteses prontas, ao final da dinâmica, os grupos colam as folhas na parede da sala e apresentam suas revisões, que são complementadas pelas correções e sugestões da professora.

As sínteses gráficas coletivas se mostram como um método eficiente para a verificação da aprendizagem da turma. As pessoas estudantes têm a oportunidade de observar a técnica e o processo dos pares, bem como discutir em voz alta sem a intervenção docente, revisitando assuntos que trouxeram dificuldades durante aulas anteriores e ganhando a oportunidade de (re)conhecer

esses tópicos por outros ângulos. A necessidade de conduzir a revisão por conta própria, longe do lugar passivo de simplesmente

► Figura 2: síntese com os temas Formas Básicas, Perspectiva e Desenho Livre.



Fonte: acervo da disciplina (2024)

te ouvir e ver a professora falando ou demonstrando, produz um esforço ativo por parte da turma, que apresenta bons avanços em trabalhos posteriores.

REFERÊNCIAS

- CHING, Francis D. K; JUROSZEK, Steven. P. Desenho para Arquitetos. Tradução técnica de Alexandre Salvaterra. 2. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012. 424 p.
- ECO, Umberto. Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- HORN, Robert. Information design: emergence of a new profession. In: Jacobson, R. (Ed.) Information Design. Cambridge: MIT Press, p. 15-33, 1999.
- IBRI, Ivo Assad. Ser e aparecer na filosofia de Peirce: o estatuto da fenomenologia. *Cognitio – Revista de Filosofia*, São Paulo: Educ/Palas Athena, n. 2, p. 67-75, nov. 2001.
- WAGNER, Juliana. Desenho artístico. Porto Alegre: SAGAH, 2017. 168 p.
- MORAES, Ary Pimenta de. Infografia: O design da notícia. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1998.